

SÍNDROME DE BURNOUT: DESAFIOS E IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Elaine de Almeida Mendes¹
Viviane da Silva Machado ¹
Vinícius da Silva Machado ¹
Rhuane Mariana Oliviera¹
Gabriela Fialho Freire¹
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa²

lannydealmeida77@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: *Síndrome de Burnout*; Profissionais de Enfermagem; Trabalho.

INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho estabelece que quando a atividade laboral é adaptada às condições do profissional, suas saúdes físicas e mentais são favorecidas, desde que os riscos sejam controlados (SOARES, *et al.*, 2017). A *Síndrome de Burnout* foi inserida em 2019, pela OMS na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), como uma síndrome crônica ocupacional, que é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse, sendo uma doença comum entre vários profissionais que trabalham na linha de frente com as pessoas (LEANDRO *et al.*, 2020). No Brasil, a *Síndrome de Burnout* é considerada uma doença de âmbito ocupacional e é amparada pelas leis federais que incluem o trabalhador (MELO, 2018). Mencionado por Ribeiro *et al.* (2019), alguns tipos de trabalho necessitam de mais atenção e geram mais desgaste emocional relacionado às atividades desenvolvidas pela interação constante com as pessoas, como os serviços de atendimento à saúde. Entre as profissões prestadoras de serviços de saúde, o exercício da Enfermagem segue como uma das atividades que mais expõem o profissional a desenvolver doenças ocupacionais, que influenciam de forma direta na assistência ao paciente (BEZERRA *et al.*, 2020). Visto que longas jornadas de trabalho, estresse emocional, esgotamento físico e mental ligado ao trabalho e

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

²Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Univértix - Matipó - MG. M.Sc. em Política Públicas e Desenvolvimento Local - Professora do curso Técnico de Enfermagem e de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

violência psicológica estão diretamente ligados ao risco de desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Essa patologia ocupacional é proveniente de situações de sobrecarga de trabalho, alta responsabilidade e competitividade constante pelo cargo, em geral, a doença é ocasionada por excesso de trabalho, ela está cada vez mais frequente na vida dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (LOPES; SANTOS; GIOTTO, 2020). Deste modo, objetivou-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre os desafios e impactos causados pela *Síndrome de Burnout* na saúde dos profissionais de Enfermagem.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza qualitativa com um objetivo exploratório, através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e *Scielo* tendo como descritores: *Síndrome de Burnout*; Profissionais de Enfermagem; Trabalho. Foram identificados 6.930 artigos, cujos critérios de inclusão basearam-se em artigos que relacionavam: *Síndrome de burnout*: desafios e impactos na saúde dos profissionais de enfermagem; *Burnout*: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem, através destes, 17 artigos foram selecionados e 11 foram utilizados para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho está presente no cotidiano das pessoas, em muitos dos casos têm sido um promotor do estresse, tornou-se alvo de pesquisas nas áreas sociais e da saúde pelos efeitos psicológicos e fisiológicos na vida do trabalhador (RODRIGUEZ *et al.*, 2018). As instituições de saúde estão passando por um momento de grande crescimento de informações e tecnologias, onde os profissionais de enfermagem são submetidos a grandes cargas de trabalho de grande responsabilidade, que tem contribuído para novos casos de *Síndrome de Burnout* (SILVA *et al.*, 2015). Segundo Silva *et al.*, (2018) o mercado atual tem exigido profissionais qualificados e com perfil adaptável, tais desafios têm gerados impactos na saúde do trabalhador, como desequilíbrios físicos e psíquicos, redução da qualidade do serviço prestado e levando-os ao absenteísmo. Pois o enfermeiro é constantemente forçado a ir além de seus limites, prejudicando a qualidade do seu serviço prestado no desempenho das atividades gerenciais e assistenciais, onde requer tomadas de decisão rápida e adequada, que são consideradas complexas (SANTOS *et al.*, 2017). Outros motivos que levam os profissionais de saúde a desenvolverem sofrimento psicológico podem estar associados às dificuldades de se sentirem seguros no local de trabalho, falta de conhecimento sobre prevenção e controle do vírus, escassez de equipamentos de proteção e ausência de descanso (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Fato que o excesso de trabalho, as medidas de controle preconizadas, as indecisões e a falta de uma solução definitiva afetam em muitas dimensões suas condições de vida e, entre elas, de forma significativa, o componente de saúde mental (SANDOZ *et al.*, 2020). Visto que os

fatores do *Burnout* são alta intensidade de trabalho continuado, com pouco tempo com a família e amigos, sem tempo para comer, beber e dormir. Ademais, entre estes fatores, destaca-se a perda de significado do trabalho, desmotivação, com atitudes negativas e de distanciamento em relação aos outros, o que causa prejuízos no processo de trabalho em saúde (GALDINO *et al.*, 2018). Dessa forma, a sobrecarga de trabalho pode ocasionar perturbações psicológicas e sociais, e interferir na qualidade de vida dos profissionais da saúde, propiciando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade como a *Síndrome de Burnout* (FARO *et al.*, 2020). Ribeiro *et al.*, (2019) afirmam que uma quantidade expressiva dos profissionais de saúde não conhece a *Síndrome de Burnout*, e que outra parcela significativa tem um conhecimento limitado acerca da temática em questão. Portanto, a prevenção da *Síndrome de Burnout* inicia com várias mudanças na rotina do local de trabalho, procurando não atingir metas, mas, incluindo o bem-estar de cada um, vendo o ambiente de trabalho como um todo, seja na climatização, na diminuição dos ruídos e nos recursos materiais, pois somente através da valorização do profissional que possamos contribuir para o seu crescimento (SILVA JUNIOR, 2016). Corroborando com Silva (2018) a investigação da *Síndrome de Burnout* em trabalhadores da saúde é essencial para o diagnóstico precoce e planejamento de medidas preventivas e de promoção da saúde dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro vem sofrendo pressão em seu ambiente de trabalho que muitas vezes pode ocasionar o surgimento da *Síndrome de Burnout*, tornando-se fundamental o debate sobre a saúde física e mental desses trabalhadores. É fundamental que exista uma prevenção e um propósito de minimizar o impacto dos fatores estressores desse ambiente, pois medidas de intervenção psicológica devem ser implementadas para reduzir os efeitos dos fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa patologia nos profissionais de Enfermagem, onde requer uma reavaliação das jornadas de trabalho e valorização destes profissionais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, G.D., *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. [s. l.], v. 93, e-020012, 2020.

FARO, A.; *et al.* COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estudantes de Psicologia**. [s. l.], v.37, e. 200074, 2020.

GALDINO, M. J. Q.; *et. al.* *Síndrome de Burnout* e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. [s. l.], v.26, e.3022, 2018.

LEANDRO, I. D. M.; *et. al.* *Síndrome de Burnout* em residentes médicos: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Saúde**. [s. l.], v.3, n.4, p.10528-10542, ago. 2020.

LOPES, D. F.; SANTOS, R. B.; GIOTTO, A. C. *Síndrome de Burnout* e os seus efeitos sobre a vida dos profissionais de enfermagem da urgência e emergência. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. [s. l.], v. 3, n. 1, p. 350-9, 2020.

MELO, F. M. DE A. B. *Síndrome de Burnout* em enfermeiros assistenciais. **Estudo em Hospital Universitário**. JOÃO PESSOA, p.1-86, 2018.

OLIVEIRA, E. B.; *et. al.* Estresse ocupacional e *burnout* em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista de Enfermagem - UERJ**. Rio de Janeiro, v.25, e.28842, 2017.

RIBEIRO, E. K. C. *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a *Síndrome de Burnout*. **Revista de Enfermagem - UFPE**. Recife, v.1, n.13, p.416-423, fev. 2019.

RODRIGUEZ, E. O. L.; *et. al.* Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem - UERJ**. Rio de Janeiro, v.26, e.19404, 2018.

SANDOZ, V.; *et. al.* Impacto psicológico de uma epidemia/pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde: uma revisão rápida. **Saúde Pública - BMC**. [s. l.], v. 20, e.1230, 2020.

SILVA JUNIOR, M. A. R.; *et. al.* Confiabilidade de um Protótipo para Avaliação das medidas do Desempenho. **Revista Brasileira de Medicina Esporte**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 8-12, fev. 2016.

SILVA, D. S. D.; *et. al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem - USP**. São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, dez. 2015

SILVA, R. A. D.; *et al.* *Síndrome de Burnout*, realidade dos fisioterapeutas intensivistas? **Fisioterapia Pesquisa**. [s. l.], v. 25, n.4, p. 388-394, 2018.

SOARES, R. S.; *et. al.* Riscos psicossociais em enfermagem de terapia intensiva: reflexão sobre possíveis soluções. **Revista de Enfermagem - UFSM**. Santa Maria, v.7, n.4, p. 736-745, 2017.

TEIXEIRA, C. F. S.; *et. al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. [s. l.], v.25, n.9, ago. 2020.